



28 de outubro de 2022  
Unijuí - Campus Ijuí



## COMO A FALTA DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM ESCOLAS PÚBLICAS INTERFERE NO AUMENTO DE ÍNDICES DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

<sup>1</sup>Maria Eduarda Fridhein  
<sup>2</sup>Andrei Nascimento  
<sup>3</sup>Lauren Quevedo Vieira  
<sup>4</sup>Nadine Luíza de Oliveira  
Fernanda de Souza Peres.<sup>5</sup>

**Escola/Instituição:** Escola Técnica Estadual 25 De Julho

**Modalidade:**

**Eixo Temático:** Direitos Humanos

### 1. INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como finalidade analisar de que maneira a falta de educação sexual em escolas públicas interfere no aumento de índices de gravidez na adolescência, visto que torna-se um assunto em grande parte das vezes polêmico e pouco discutido. Desse modo, reflete-se que a sexualidade é algo que está presente na sociedade há muito tempo. Contudo, é notório o fato de que a educação sexual, que apresenta-se diretamente ligada com questões sexuais, também tenha saído prejudicada, já que é outro quesito considerado um tabu para o povo.

A partir de fatos analisados, é de total percepção que a falta de conhecimento e acesso à informações sobre a sexualidade, proporcionam inúmeros problemas para milhares de mulheres e jovens, que acabam sendo privadas de tomarem decisões sobre o próprio corpo, pela falta de educação e auxílio. Assim sendo, é importante dar destaque ao fato de que a educação sexual tem como objetivo informar e orientar para um desenvolvimento saudável, sem riscos e sem preocupação. Portanto, o trabalho pretende mostrar a realidade de tantos

<sup>1</sup> Aluna do ensino médio/ Escola técnica estadual 25 de Julho - [maria-ebfridhein@educar.rs.gov.br](mailto:maria-ebfridhein@educar.rs.gov.br)

<sup>2</sup> Aluno do ensino médio/ Escola técnica estadual 25 de Julho - [andrei-nlucas@educar.rs.gov.br](mailto:andrei-nlucas@educar.rs.gov.br)

<sup>3</sup> Aluna do ensino médio/ Escola técnica estadual 25 de Julho - [lauren-qvieira2@educar.rs.gov.br](mailto:lauren-qvieira2@educar.rs.gov.br)

<sup>4</sup> Aluna do ensino médio/ Escola técnica estadual 25 de Julho - [nadine-ldsoliveira@educar.rs.gov.br](mailto:nadine-ldsoliveira@educar.rs.gov.br)

<sup>5</sup> Professora de língua portuguesa/ Escola técnica 25 de Julho - [fernanda-peres2@educar.rs.gov.br](mailto:fernanda-peres2@educar.rs.gov.br)



28 de outubro de 2022  
Unijuí - Campus Ijuí



cidadãos, respondendo a principal questão: Como a falta de educação sexual em escolas públicas interfere no aumento de índices de gravidez na adolescência?

## 2. CAMINHO METODOLÓGICO

O projeto de pesquisa foi todo baseado em sites (Revista Educação, entre outros), artigos (Falta de acesso à educação sexual afeta autonomia de mulheres e adolescentes) e índices para assim, possuir-se um melhor entendimento da temática, facilitando a leitura e compreensão dos componentes e do grupo-alvo. Desse modo, a pesquisa a ser realizada neste trabalho pode ser classificada como exploratória. Quanto ao método, o trabalho em mãos faz a opção pelo bibliográfico.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A falta de educação sexual em escolas públicas faz com que ainda exista um número significativo de mulheres que são privadas de tomarem decisões sobre o próprio corpo, dando maior destaque para questões sexuais. Pela falta de informações, muitas ainda possuem dúvidas em relação a quando começar a vida sexual e quais métodos contraceptivos usar. Isso porque, no Brasil, segundo dados do IBGE, somente nove capitais disponibilizam todos esses métodos assegurados por lei, provocando um aumento nos índices de gravidez precoce.

Desde antigamente, até os dias atuais, é possível observar que tanto as questões relacionadas à sexualidade, quanto ao corpo, se apresentam carregadas de mitos, tabus, preconceitos e sentimento de culpa. Assim, fazendo com que em grande parte das vezes, os jovens prefiram possuir dúvidas do que perguntar. Por conta disso, torna-se extremamente necessário que exista uma educação sexual em escolas públicas, onde a falta de meios para informação acabam sendo maiores. Entretanto, é importante destacar que, é essencial uma maior atenção do governo em relação a problemas como esses, já que, segundo pesquisas, mais de 74% de professores de ensino fundamental não possuem conhecimento necessário sobre o assunto.



28 de outubro de 2022  
Unijuí - Campus Ijuí



De acordo com Fabiana Maranhão (no ano de 2019), menos de 20% das escolas públicas brasileiras têm educação sexual no Ensino Médio, onde grande parte dos adolescentes já possuem uma vida sexual ativa. Entretanto, sem os devidos conhecimentos, muitas mulheres ainda não podem escolher o método contraceptivo que querem usar, se querem ou não ter filhos e várias outras decisões que violam o direito à autonomia. Sendo importante destacar que no Brasil, até a década de 1970, era proibido falar sobre sexo em sala de aula, nem mesmo sob o ponto de vista da reprodução humana, explicando assim, o porquê de antigamente, tantas meninas engravidarem extremamente cedo. À vista disso, percebe-se que desde sempre, é um assunto que divide opiniões, principalmente quando se fala em abordá-los nas escolas.

Desta forma, é necessário informar-se sobre o assunto para assim, se ter um melhor esclarecimento sobre a educação sexual, infecções sexualmente transmissíveis (IST's), curiosidades sobre os organismos masculino e feminino, aceitação das diversidades, gravidez na adolescência e principalmente, a maneira como a educação sexual está ligada com todos esses assuntos. Com isso, percebendo também, como a falta de discussão sobre o tema prejudica a vida de grande parte dos jovens, além de salientar os índices de gravidez na adolescência, dando ênfase em como as escolas e o governo podem ajudar a tornar a educação sexual mais presente nas escolas públicas.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez na adolescência reforça o círculo vicioso de pobreza, uma vez que diminui as chances de conclusão dos estudos e, conseqüentemente, resulta em menor qualificação profissional. Ainda de acordo com o IBGE, apenas 30% das jovens entre 15 e 17 anos que têm ao menos um filho continuam estudando. Por conta disso, no momento em que se tornasse presente na rede pública de ensino do Brasil mais professores bem preparados para a educação sexual, o efeito dessa onda conservadora não seria tão drástico como vem sendo. Isso porque, é nesse momento que se torna perceptível que muitos professores acabam se deixando levar por um discurso ultraconservador, que realmente não entende o que é um



28 de outubro de 2022  
Unijuí - Campus Ijuí



trabalho sério de educação sexual, para que ele serve e quais os objetivos. É lastimável que o país esteja tão atrasado na formação de professores com relação a esse tema.

Deste modo, seria também muito bem-vinda, uma orientação da família ou de um ginecologista no sentido de explicar, desde a primeira menstruação, os riscos de uma gravidez indesejada. Uma formação para as mães seria muito importante, mas é claro que isso precisaria ser muito bem elaborado e auxiliado pelo governo, que também possui um papel significativo quando se fala da falta de educação sexual em escolas públicas.

## 5. REFERÊNCIAS

Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/eca/direito-e-dever-do-estado-e-da-familia-em-materia-de-orientacao-sexual/> . Acesso em: 17/05/22.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/15749/educacao-sexual-nas-escolas-e-menor-do-que-imaginamos/> . Acesso em: 16/05/22.

Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2019/11/07/educacao-sexual-nas-escolas/> . Acesso em: 16/05/22

Disponível em: <https://www.ufpb.br/comu/contents/noticias/falta-de-acesso-a-educacao-sexual-afeta-autonomia-de-mulheres-e-meninas/> . Acesso em: 16/05/2022.